



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)





Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 8 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-422-1

DOI 10.22533/at.ed.221202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu oitavo volume apresenta uma variedade de estudos que versam sobre serviços hospitalares, centro cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, infecção hospitalar e fatores de risco para aquisição de complicações, doenças renais e outros temas.

Nessa edição teremos capítulos que apresentam os seguintes estudos: - A contratualização e a regulação do acesso ao serviço de urgência e emergência de um hospital universitário brasileiro; - Projeto doces cuidados: tecnologias de enfermagem e o manejo da dor em crianças hospitalizadas; - Patologias masculinas mais frequentes em unidade de internação de clínica médico-cirúrgica em hospital universitário; - Infecção hospitalar em recém-nascidos: uma revisão de literatura; - Efeitos da eletrotermofototerapia associado a dermocosméticos na alopecia androgenética; - Projeto humano: percepção de gestores, profissionais da saúde e usuários sobre humanização no cenário hospitalar; - Atuação do enfermeiro no centro cirúrgico ao paciente no perioperatório: uma revisão bibliográfica.

Essa obra também oportuniza leituras sobre: - Doença de Kawasaki; - Qualidade de vida de pacientes com Sarcopenia internados em Unidade de Terapia Intensiva; - Segurança do paciente na terapia infusional em Unidades de Terapia Intensiva; - Mola Hidatiforme: diagnóstico e tratamento; - Canabidiol como droga terapêutica nas síndromes epiléticas; - Sintomas ansiosos e sinais vitais em paciente com Parkinson submetido ao método Watsu; - CEPAS envolvidas em infecção hospitalar em UTI neonatal e fatores de risco; - Condições relacionadas ao abandono do tratamento por pessoas com Bulimia nervosa; - Ressonância magnética no diagnóstico de malformação fetal.

E ainda dando continuidade aos estudos e discussões sobre temas correlacionados serão apresentadas ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro junto ao portador de Doença Renal Crônica, - Dosagem dos níveis séricos de vitamina D nos pacientes em terapia renal substitutiva em serviço de referência em ponta grossa, - Doença renal crônica e o SUS: uma revisão bibliográfica, -percepções de pacientes renais crônicos acerca dos cuidados com o cateter de acesso venoso para hemodiálise.

Esse volume traz também temas variados de saúde, como por exemplo: - Cultura primária de queratinócitos a partir do bulbo capilar humano; - Fragilidade de pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico; - Fístula arteriovenosa em pacientes submetidos à hemodiálise; - Traumatismos decorrentes de tentativas de suicídio na cidade de Itabuna (Bahia); - Terapia assistida por animais para melhoria da cognição e das respostas emocionais em idosos institucionalizados; - Aspectos relevantes e estratégias de intervenção no uso crônico de benzodiazepínicos por idosos na atenção básica.

Portanto, através desse volume a Editora Atena presenteia os leitores com a divulgação de assuntos tão importantes do processo saúde-doença, internações hospitalares, tratamentos, e temas de saúde pública e coletiva.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONTRATUALIZAÇÃO E A REGULAÇÃO DO ACESSO AO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Juliana Rodrigues de Souza

Raquel Luciana Ângela Marques Tauro Domingos

DOI 10.22533/at.ed.2212025091

CAPÍTULO 2..... 6

PROJETO DOCES CUIDADOS: TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM E O MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Fernanda Lucia da Silva

Anajás da Silva Cardoso Cantalice

Valeska Silva Souza Santos

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

José Lindemberg Bezerra da Costa

Edvalcilia dos Santos Silva

Cassandra Alves de Oliveira Silva

Ramon Marinho dos Santos

Tamares Marinho dos Santos

Leiliane Silva de Souza

Arthur Alexandrino

Jéssica de Medeiros Souza

DOI 10.22533/at.ed.2212025092

CAPÍTULO 3..... 18

PATOLOGIAS MASCULINAS MAIS FREQUENTES EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes

Leda Aparecida Vaneli Nabuco de Gouvêa

Gicelle Galvan Machineski

Anielly Rodrigues Passos

Pamela Regina dos Santos

Iago Augusto Santana Mendes

Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.2212025093

CAPÍTULO 4..... 42

INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos

Marianna Silva Pires Lino

Caroline Santos Oliveira

Maria Elizabeth Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2212025094

CAPÍTULO 5.....52

EFEITOS DA ELETROTERMOFOTOTERAPIA ASSOCIADO A DERMOCOSMÉTICOS NA ALOPECIA ANDROGENÉTICA

Raquel da Silva Lima
Cristina de Santiago Viana Falcão
Michelli Caroline de Camargo Barboza
Mariza Araújo Marinho Maciel
Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues
Juliana Cintra da Paz
Aline Barbosa Teixeira Martins

DOI 10.22533/at.ed.2212025095

CAPÍTULO 6.....64

PROJETO HUMANO: PERCEPÇÃO DE GESTORES, PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS SOBRE HUMANIZAÇÃO NO CENÁRIO HOSPITALAR

Danillo de Menezes Araújo
Suzanne Guimarães Machado
Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi
Anny Giselly Milhome da Costa Farre

DOI 10.22533/at.ed.2212025096

CAPÍTULO 7.....78

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO AO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Edivone do Nascimento Marques
Aline Soledade da Costa
Amanda Carolina Rozario Pantoja
Ana Jéssica Viana Torres
Cínthia Micaele Gomes da Costa
Guilherme Augusto de Matos Teles
Jaqueline Alves da Cunha
Luana Guimarães da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2212025097

CAPÍTULO 8.....83

RELATO DE CASO: DOENÇA DE KAWASAKI

Alberto Calson Alves Vieira
Patrícia Lisieux Prado Paixão
Gabriela de Melo Benzota
Camila de Azevedo Teixeira
Taís Dias Murta

DOI 10.22533/at.ed.2212025098

CAPÍTULO 9.....87

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM SARCOPENIA INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tainara Sardeiro de Santana

Danilo Sena Cotrim
Wilén Norat Siqueira
Mônica Santos Amaral
Hadirgiton Garcia Gomes de Andrade
Rayana Gomes Oliveira Loreto
Carlúcio Cristino Primo Júnior
Andréa Cristina de Sousa
Milara Barp
Raquel Rosa Mendonça do Vale
Vívian da Cunha Rabelo
Larissa Sena Cotrim

DOI 10.22533/at.ed.2212025099

CAPÍTULO 10..... 98

SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INFUSIONAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Natália Domingues dos Santos
Luzia Fernandes Millão
Calize Oliveira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.22120250910

CAPÍTULO 11..... 113

MOLA HIDATIFORME: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Mariana Pereira Barbosa Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Pâmela Ferreira Brito
Wanderlane Sousa Correia
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Rafaela Souza Brito
Marcilene Carvalho Gomes
Késsia Louhanna da Silva Sousa
Débora Nery Oliveira
Maria dos Santos Fernandes
Daniel Ferreira de Sousa
Klecia Nogueira Máximo

DOI 10.22533/at.ed.22120250911

CAPÍTULO 12..... 122

CANABIDIOL COMO DROGA TERAPÉUTICA NAS SÍNDROMES EPILÉTICAS

Jailza Maria Venceslau
Everton José Venceslau de Oliveira
Vívian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.22120250912

CAPÍTULO 13..... 129

SINTOMAS ANSIOSOS E SINAIS VITAIS EM PACIENTE COM PARKINSON SUBMETIDO AO MÉTODO WATSU: RELATO DE CASO

Daniele Magalhães Souza

Ingrid Ribeiro de Ribeiro
Fernando Lucas Costa de Lima
Thatiane Belém Rosa
Renan Maués dos Santos
Sâmia Aimê Flor da Costa
Giselly Cristina da Silva Sousa
Luiz Kleber Leite Neves Junior.
Renata Amanajás de Melo
César Augusto de Souza Santos
George Alberto da Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.22120250913

CAPÍTULO 14..... 135

CEPAS ENVOLVIDAS EM INFECÇÃO HOSPITALAR EM UTI NEONATAL E FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO

Natália Dias de Lima
Ana Luiza da Silva de Jesus
Simoncele Botelho Moreira Filho
Anderson Barbosa Baptista

DOI 10.22533/at.ed.22120250914

CAPÍTULO 15..... 146

CONDIÇÕES RELACIONADAS AO ABANDONO DO TRATAMENTO POR PESSOAS COM BULIMIA NERVOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrisa de Moraes Viana
Ana Paula Brandão Souto
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.22120250915

CAPÍTULO 16..... 158

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÃO FETAL

Ellen Maria de Matos
Pedro Henrique Teixeira dos Santos
David Marlon Vieira Santos
Luana Guimarães da Silva
Ubiratan Contreira Padilha
Luciana Mara da Costa Moreira

DOI 10.22533/at.ed.22120250916

CAPÍTULO 17..... 175

AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO JUNTO AO PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Tatiane da Silva Campos
Letícia Gomes Monteiro
Renan Simeone Moreira
Alaécio Silva Rêgo
Viviane Kipper de Lima
Silvia Maria de Sá Basilio Lins

Joyce Martins Arimatea Branco Tavares

Frances Valéria Costa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.22120250917

CAPÍTULO 18..... 186

DOENÇA RENAL CRÔNICA E O SUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bianca Dore Soares Guedes

Vitória Guedes Angelo

José Ramon Aguila Landim

Cleyton Cabral Lopes

Juliana Régis Araújo Coutinho

Helder Giuseppe Casullo de Araújo Filho

DOI 10.22533/at.ed.22120250918

CAPÍTULO 19..... 200

DOSAGEM DOS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D NOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM PONTA GROSSA

Adriana Fátima Menegat Schuinski

Vanessa Peçanha Alves

Marcelo Augusto de Souza

Kizzy Simão dos Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.22120250919

CAPÍTULO 20..... 205

PERCEPÇÕES DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS ACERCA DOS CUIDADOS COM O CATETER DE ACESSO VENOSO PARA HEMODIÁLISE

Ana Clara Maciel Barroso

Maria das Graças Cruz Linhares

Elys Oliveira Bezerra

Beatriz da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.22120250920

CAPÍTULO 21..... 215

CULTURA PRIMÁRIA DE QUERATINÓCITOS A PARTIR DO BULBO CAPILAR HUMANO

Elton da Cruz Alves Pereira

Beatriz Vesco Diniz

Larissa Miwa Kikuchi Ochikubo

Thais Emiko Kawasaki

Flávia Franco Veiga

Melyssa Fernanda Norman Negri

DOI 10.22533/at.ed.22120250921

CAPÍTULO 22..... 227

FRAGILIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO - PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Isabele Fontenele de Santiago Campos

Kaik Brendon dos Santos Gomes

Amanda Lima Pimentel

Matheus Arrais Alves
Claudia Maria Costa de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.22120250922

CAPÍTULO 23.....241

FÍSTULA ARTERIOVENOSA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Eduarda Siqueira Camêlo
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Thamires Laudiauzer de Oliveira
Thalia Albuquerque Bezerra
Franciare Vieira Silva
Ana Pedrina Freitas Mascarenhas
Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa
Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima
Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima
Pâmela Ferreira Brito

DOI 10.22533/at.ed.22120250923

CAPÍTULO 24.....249

TRAUMATISMOS DECORRENTES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA CIDADE DE ITABUNA-BA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Vivian Andrade Gundim
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
João Pedro Neves Pessoa
Romulo Balbio de Melo
Renata dos Santos Mota
Ana Carolina Santana Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.22120250924

CAPÍTULO 25.....259

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA MELHORIA DA COGNIÇÃO E DAS RESPOSTAS EMOCIONAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jucélia Gonçalves Ferreira de Almeida
Marcelo Domingues de Faria
Leonardo Rodrigues Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.22120250925

CAPÍTULO 26.....264

ASPECTOS RELEVANTES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Angélica Pereira Barbosa Brasileiro
Edenilson Cavalcante Santos
Karina Sodrê Lacerda

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.22120250926

SOBRE A ORGANIZADORA.....	278
ÍNDICE REMISSIVO.....	279

DOENÇA RENAL CRÔNICA E O SUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 17/07/2020

Bianca Dore Soares Guedes

Faculdade Ciências Médicas da Paraíba
Cabedelo - PB
<http://lattes.cnpq.br/5343617418544377>

Vitória Guedes Angelo

Faculdade Ciências Médicas da Paraíba
Cabedelo - PB
<http://lattes.cnpq.br/4453137533075444>

José Ramon Aguila Landim

Faculdade Ciências Médicas da Paraíba
Cabedelo - PB
<http://lattes.cnpq.br/6306118987446025>

Cleyton Cabral Lopes

Faculdade Ciências Médicas da Paraíba
Cabedelo - PB
<http://lattes.cnpq.br/1303337573837643>

Juliana Régis Araújo Coutinho

Faculdade Ciências Médicas da Paraíba
Cabedelo - PB
<http://lattes.cnpq.br/9435929448725199>

Helder Giuseppe Casullo de Araújo Filho

Faculdade Ciências Médicas da Paraíba
Cabedelo - PB
<http://lattes.cnpq.br/1700308895537794>

RESUMO: Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é definida como a perda da função renal, comprometendo a ação de todos os outros

órgãos. O tratamento adequado da DRC baseia-se em 3 etapas: diagnóstico precoce da doença, tratamento nefrológico imediato e por fim deve haver implementação de medidas para manter a função renal e posteriormente submeter o paciente ao transplante do órgão. **Objetivo:** Abordar as descrições de convivência com a doença renal crônica, possíveis tratamentos no Sistema Único de Saúde e mudanças de vida com o transplante. **Métodos:** Realizou-se um estudo básico, exploratório, qualitativo, histórico, do tipo revisão bibliográfica de literatura. A busca por fontes de pesquisa iniciou-se com os seguintes indexores: Transplante; Rim; Brasil; Sistema Único de Saúde; encontrados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Referencial Teórico:** O Brasil é referência mundial quanto à doação de órgãos, 95% de tais procedimentos de transplante são financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) também mostram o aumento da recorrência da DRC no país, visto que entre 2000 e 2017 os números dos usuários que realizavam a hemodiálise quase triplicou, expondo o comportamento progressivo da doença. **Conclusão:** Foi possível verificar que o doente renal crônico, habilitados ao transplante renal devem receber informações de forma clara e precisa da equipe médica e especialmente dos enfermeiros, considerando as mudanças significativas que enfrentarão em sua rotina.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante; Rim; Sistema de saúde; Brasil;

CHRONIC KIDNEY DISEASE AND SUS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Chronic Kidney Disease (CKD) is defined as the loss of renal function, compromising the action of all other organs. The adequate treatment of CKD is based on 3 stages: early diagnosis of the disease, immediate nephrological treatment and, finally, the implement of measures to maintain kidney's function and subsequently submit the patient to organ transplantation. **Objective:** Addressing the descriptions of living with chronic kidney disease, possible treatments in the Brazilian Health Unified System and life changes after transplantation. **Methods:** Was conducted a basic, exploratory, qualitative and historical study, using the method of literature review. The search for research sources started with the following indexes: Transplantation; Kidney; Brazil; Health Unified System; which were found in the Online Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases. **Theoretical framework:** Brazil is a world reference on organ donation, 95% of transplants procedures are financed by the national Unified Health System (SUS). Data from Brazilian Society of Nephrology (SBN) also shows the increase of the incidence of CKD in the country, seen between 2000 and 2017, the number of users who undergo hemodialysis has tripled, exposing the progressive behavior of the disease. **Conclusion:** It was possible to verify that the chronic kidney patient, who is qualified to kidney transplantation, should receive information clearly and accurately from the medical team and especially from nurses, considering the changes caused by their routine.

KEYWORDS: Transplantation; Kidney; Health System; Brazil;

1 | INTRODUÇÃO

Os rins são órgãos essenciais para a manutenção da homeostase de todo o corpo humano. A filtração glomerular é responsável por avaliar a função renal, e a sua diminuição é observada na doença renal crônica (DRC). (BASTOS *et al.*, 2010).

A Doença Renal Crônica (DRC) é definida como a perda da função renal. Isso ocorre quando os rins passam a não eliminar os produtos metabólicos produzidos pelo corpo ou de realizar a função reguladora, comprometendo a ação de todos os outros órgãos. Substâncias eliminadas pela urina aglomeram-se no órgão humano, resultando em retenção de líquidos e comprometimento das ações metabólicas e endócrinas (RAMOS *et al.*, 2019).

O tratamento adequado da DRC baseia-se em 3 etapas: Sendo a primeira o diagnóstico precoce da doença, a segunda consiste no tratamento nefrológico imediato e por fim deve haver implementação de medidas para manter a função renal e posteriormente submeter o paciente ao transplante do órgão (BASTOS; KIRSZTAJN, 2011).

Transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na transferência de um órgão ou tecido de um indivíduo para outro e tem como finalidade restabelecer uma função perdida. Especificamente no transplante renal, é realizada a substituição do rim com função comprometida por outro saudável na pessoa necessitada (STUDART *et al.*, 2019).

A perda do órgão que será transplantado é caracterizada como uma experiência

difícil, o que torna complexo o cuidado com pessoas que possuem DRC e que realizam terapias renais substitutivas em rotinas exaustivas (RAMOS *et al.*, 2019).

Existem muitos condicionantes que influenciam no processo de doação de qualquer órgão, o manuseio correto e seguro do mesmo, o reconhecimento de um doador compatível e a forma de comunicação com as famílias envolvidas, tanto do doador, quanto do receptor. Dessarte, faz-se necessária uma análise completa do perfil dos potenciais doadores e das possíveis causas relacionadas a recusa ou ao aceite do órgão, com a finalidade de, com os resultados encontrados, designar rotinas e protocolos que potencializem o sucesso do processo (BERTASI *et al.*, 2019).

Considera-se de suma importância a avaliação e acúmulo de dados sobre o transplante de rins no Brasil, visto que é um grande indicador da eficiência do nosso sistema de saúde e um importante difusor de conhecimentos para os diversos grupos e classes sociais do país.

1.1 Problema e questão do problema

A doença renal crônica (DRC) é considerada uma problemática na saúde pública em todo o Brasil, sua incidência e sua prevalência de falência de função renal estão aumentando gradativamente com o envelhecimento da população e seus custos no setor privado de saúde são altíssimos e suas complicações podem trazer sérios riscos aos indivíduos. Por outro lado, o Brasil é um dos países no qual o Sistema Único de Saúde disponibiliza o transplante de rim de maneira totalmente gratuita. No entanto, o desconhecimento sobre os processos, aliado à grande demanda pelo órgão, a possível incompatibilidade entre doador e receptor, os problemas pós-transplante, e a ineficiência no diagnóstico precoce no sistema, torna o dinamismo do transplante passível de questionamentos por parte da população. Portanto, oferecer informação e alternativas para uma melhoria no cenário atual torna-se um desafio para o Governo e o SUS.

1.2 Justificativa

Diante do exposto, é de suma importância o conhecimento acerca do processo do transplante de órgãos oferecido pelo Sistema Único de Saúde e sua conjuntura atual de forma a tornar simples e dinâmico seu entendimento para assim, informar a população e diminuir seus possíveis questionamentos.

1.3 Objetivo

Abordar as descrições de convivência com a doença renal crônica, possíveis tratamentos no Sistema Único de Saúde e mudanças de vida com o transplante.

2 | METODOLOGIA

O estudo em questão configura-se como uma pesquisa de natureza básica, exploratória, qualitativa, histórica, do tipo revisão bibliográfica de literatura.

A pesquisa foi iniciada em março de 2020, com o intuito de revelar e correlacionar a gravidade da Doença Renal Crônica com a ineficiência do diagnóstico precoce do SUS. Seguidamente, para uso das referências e fontes bibliográficas utilizou-se como base a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A busca por fontes de pesquisa iniciou-se com as seguintes palavras chaves: Transplante; Rim; Brasil; Sistema Único de Saúde; as quais se encontram indexadas no banco de Descritores em Ciência de Saúde (Decs) e *Medical Subjects Headings* (MeSH) associadas através de descritores. Foi realizada combinação: “transplante” AND “rim” OR “Brasil” OR “Sistema de saúde”, e obteve-se 625.099 estudos.

Com a finalidade de especificar mais as fontes escolhidas foram aplicados alguns filtros chamados critérios de inclusão, que foram: texto completo disponível online, encontrados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), artigos com assunto principal sobre “Transplante de Rim” e “Obtenção de tecidos e órgãos”, e todos escritos em português e entre 2018 e 2020, refinando o nosso resultado para 46 fontes.

Em seguida, foram adotados critérios de exclusão, isto é, baseado na relação entre o propósito deste artigo e o assunto principal inserido nos artigos encontrados na pesquisa, foram excluídos 19 artigos: (1) enxerto; (1) transplante de pulmão; (1) machine learning; (1) micro RNA; (1) aplicativo móvel; (1) terapia com anticorpo policlonal; (1) transplante de fígado; (1) Linfocitose hemofagocítica; (1) Escore APACHE I; (1) causa de mortalidade pós-transplante; (1) infecção poliomavírus; (2) infecção tuberculose pulmonar; (1) histoplasmose; (1) infecção BK vírus; (1) efeito da conversão de inibidores; (1) tese de doutorado; (1) dissertação de mestrado; (1) alterações bucais.

Por fim, os artigos que atendiam às nossas exigências passaram a constituir o conjunto de fontes bibliográficas que basearam o artigo presente, resultando num corpo amostral de 27 artigos, os quais foram lidos inteiramente e utilizados em tal redação.

Com a finalidade de abordar o tema e, assim, melhor compreendê-lo foi realizado um procedimento que consistiu primeiramente na coleta de dados e depois em um filtro de informações relevantes, em que as fontes foram organizadas na plataforma digital do Word. Após, criamos uma análise textual sobre a pesquisa visando a criação de um texto representativo.

A pesquisa científica é a base de quase todo o conhecimento humano, na pesquisa deve-se utilizar instrumentos corretos, tratar os elementos da pesquisa de modo justo e comunicar-se de maneira simples e clara, não pode levar prejuízos a organização, assim

como também não vá prejudicar funcionários e indivíduos em geral. A pesquisa deve se manter obrigatoriamente respeitando parâmetros éticos, buscando estabelecer um rigor científico e preservar o sigilo, seguindo as orientações do CEP (Conselho Nacional de Saúde).

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceito e dados epidemiológicos da irc

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) caracteriza-se pela perda progressiva e não reversível da função renal, o seu tratamento definitivo consiste no transplante renal, porém, até a realização do mesmo é feito um tratamento dialítico para a manutenção da vida (FARIAS *et al.*, 2018).

Para que haja a concretização do transplante, é mister que o paciente tenha condições de submeter-se a cirurgia, não possuindo contraindicações quanto ao uso das medicações imunossupressoras (LIMA, 2004, apud OLIVEIRA, 2018).

Ainda deve ser realizado uma avaliação das condições bucais e fatores de risco odontológicos dos pacientes em fila de espera para o transplante, uma vez que doenças sistêmicas tem repercussão significativa na periodontite, apresentando grande impacto na saúde bucal, o que deve ser tratado antes de um possível transplante para minimizar focos infecciosos e complicações pós-operatórias. (RAMAGLIA, 2019)

Os transplantes são procedimentos onerosos ao Sistema de Saúde e que possuem chance de falência dos órgãos com conseqüente óbito do paciente. Além disso, existe uma fila de espera para conseguir um transplante devido à enorme desproporção entre a necessidade e disponibilidade de órgãos, o que acaba se tornando um problema de saúde pública e social, já que para muitos pacientes essa seria a única alternativa para sobrevivência (EIRA; BARROS; ALBUQUERQUE, 2018).

Visando o sucesso do procedimento, é necessária uma comunicação clara e objetiva para com o paciente, por oferecer melhor reabilitação socioeconômica e menor custo social. Caberá especialmente ao enfermeiro em uma unidade de transplante renal essa função de promover mais adesão ao tratamento por parte do receptor, além da orientação educacional e o acompanhamento de complicações, entre as quais se destacam rejeição e infecção (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A equipe médica precisa estar devidamente informada e consciente das técnicas e rotinas adequadas para o tratamento, visando ao perfeito restabelecimento do paciente submetido ao transplante renal (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O Brasil é referência mundial quando se trata dos programas públicos voltados à doação de órgãos no país, 95% de tais procedimentos de transplante são financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) publicou uma coletânea de dados sobre o aumento da taxa de doadores entre

janeiro e setembro de 2017, em que se comprova o alcance da meta proposta para aquele ano (16,6 por milhão de pessoa). Muitos fatores podem ter contribuído para o aumento nessa taxa, e aqueles que se configuraram como fomentadores desse processo devem ser continuados, tais como: ações educativas que sensibilizaram a sociedade quanto a importância do ato de doar e investir em saúde, em especial, numa rede de serviços que coordenem o processo de transplante de órgãos (HANAUER; BURILLE, 2020).

Conceituada como a presença de danos no sistema renal ou a diminuição da atividade de sua função, durante 3 meses ou mais, com consequências no estado geral do paciente, a Doença Renal Crônica (DRC) tem crescido exponencialmente nas últimas décadas. As principais causas associadas à complicação renal são a hipertensão arterial sistêmica (35%) e a diabetes mellitus (29%), ambas são doenças crônico-degenerativas que vêm aumentando sua recorrência no Brasil em razão, principalmente, do processo da transição demográfica e epidemiológica (OLIVEIRA; SILVA JÚNIOR; VASCONCELOS FILHO, 2018).

Dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) também mostram o aumento da recorrência da DRC no país, visto que nos anos 2000, aproximadamente 42.695 pacientes realizavam hemodiálise, enquanto em 2017, os resultados já ultrapassam 125.000 pacientes, expondo o comportamento progressivo da doença (OLIVEIRA; SILVA JÚNIOR; VASCONCELOS FILHO, 2018).

Ademias, verifica-se, também, a íntima relação entre o envelhecimento, em que as pessoas entre 20 e 44 anos, isto é, no auge da idade economicamente ativa, são as que se encontram a taxa do maior número de casos, representando uma preocupação para as autoridades governamentais (OLIVEIRA; SILVA JÚNIOR; VASCONCELOS FILHO, 2018).

A partir do ano de 1977, o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) foi responsável pelo acréscimo de 3.710 casos de transplantes renais no período de 1988 a 2010 (SANTOS *et al.*, 2018). O Ministério da Saúde (MS) realiza a disponibilização do custeio para despesas relacionadas a cirurgias, captação de órgãos, tratamento de complicações, atendimento ambulatorial e disponibilização da linha de medicamentos imunossupressores (SANTOS *et al.*, 2018). A disponibilização dos novos medicamentos, juntamente com o ajuste das técnicas cirúrgicas, tem aumentado cada vez mais a sobrevida das pessoas que realizam o transplante, e nos dias atuais, o tempo médio de sobrevida, após o quinto ano de transplante, é de aproximadamente 70% para o enxerto e de 80% para o receptor. (BRASIL, 2016)

A ocorrência de Doença Renal Crônica Terminal no mundo é expressiva, estimando-se que ao longo do ano de 2010 mais de 2 milhões de indivíduos receberam o diagnóstico e tratamento dessa condição, e ainda que daqui há 10 anos uma quantidade de pessoas ainda maior do que essa irá precisar receber algum tipo de tratamento de substituição renal: diálise ou transplante. (RAMÍREZ-PERDOMO; SOLANO-RUIZ, 2018)

A incidência de DRCT em crianças no Brasil apresenta um total de 47,4 pessoas

para cada 1 milhão de habitantes no qual 23,4 pessoas para cada milhão no estado do Rio de Janeiro e 24 pessoas para cada milhão no estado de São Paulo (ARAÚJO *et al.*, 2018).

3.2 Cuidado ao Portador de IRC

Ao ser descoberta, a IRC expressa inúmeros sentimentos e causa várias modificações no estilo de vida do paciente, juntamente ao retorno após o transplante que gera uma insegurança e medo em relação ao futuro, sendo necessário um cuidado tanto direcionado para a patologia como direcionado ao psicológico do paciente (FARIAS *et al.*, 2018).

Esse cuidado é importante na adaptação do paciente, que estará passando por um período de muitas mudanças e precisará aprender a conviver com elas. A realização de um transplante ou do tratamento através da diálise irá alterar sua condição física, bem como suas relações interpessoais, tanto familiar quanto social, e de trabalho, por isso seu psicológico pode ficar abalado nesse momento. (RAMÍREZ-PERDOMO; SOLANO-RUIZ, 2018)

Muitas vezes, o paciente está bem adaptado ao procedimento de hemodiálise em que se encontra, ou seja, encontra-se em um momento de estabilidade da doença renal crônica ou doença de base, seja diabetes ou hipertensão em controle, por isso, é importante que haja relacionamento interpessoal (equipe de saúde e outros pacientes). (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O enfermeiro, profissional diretamente envolvido em todo o processo é responsável pelo planejamento tanto de ações que otimizem a doação quanto do procedimento em si, da execução, coordenação, supervisão e a avaliação dos procedimentos de enfermagem prestados ao doador, propiciando a captação de órgãos e tecidos para fins de transplante. (SANDUVAL, 2000, apud OLIVEIRA, 2018).

Dessa forma, é imprescindível ressaltar a importância dos enfermeiros e profissionais adjuntos de saúde, visto que eles prestam serviços especializados na proteção, promoção e reabilitação da saúde dos potenciais doadores e transplantados. Além disso, estabelecem vínculo com a família do paciente, elucidando possíveis dúvidas e constrangimentos para que o processo anterior e posterior ao transplante tenha sucesso, oferecendo uma ótima qualidade de vida ao paciente (STUDART *et al.*, 2019).

3.3 Perfil dos potenciais doadores

A doação de órgãos se constitui um processo complexo e paradoxal a partir do momento que envolve aspectos contraditórios entre si: morte, perda, e vida, ou esperança. Um paciente que morre irá gerar enorme sentimento de luto e tristeza em seus entes queridos, porém paralelamente será motivo de esperança para aqueles que se encontram na fila de espera para receber um órgão. Por isso a abordagem familiar nesse momento é muito importante, considerando que a decisão final no processo de doação será da família. (GONDIM *et al.*, 2018)

Segundo Bertasi e outros (2019), a taxa de doadores no Brasil vem crescendo nos

últimos anos. Durante os anos 2000, o apuramento total de pessoas que se propunham a doar não passava de 700, enquanto em 2017, esse número ultrapassou 3.400 doadores, e se concretizaram 7.500 transplantes. Porém a lista de espera para transplantes no SUS ultrapassa em aproximadamente 3 vezes esse número total, evidenciando a extrema necessidade da promoção de ações educativas, campanhas conscientizadoras e recursos midiáticos que informatizem a população acerca do transplante de rim.

Apesar do grande número de brasileiros que manifestam informalmente a sua intenção em ser doador, um número expressivo não torna essa opção formalmente clara, desconhecendo até mesmo o conceito de morte encefálica, obstruindo o processo de doação que exige medidas rápidas e eficazes para vir a ser concretizado. (COSTA *et al.*, 2018)

Na busca por uma análise epidemiológica e identificação do padrão das doações de órgãos no país, Monte et al (2019) realizou um estudo sobre os doadores em três estados: São Paulo, Ceará e Acre, obtendo como resultado São Paulo com os melhores números, seguido pelo Ceará e por último o Acre. Evidenciou ainda em sua pesquisa que a recusa da família representa uma significativa quota na inviabilização dessas doações e respectivos transplantes de órgãos, de forma que dos potenciais doadores dos respectivos estados, 40% deles não obtiveram anuência da família no Ceará, 36% em São Paulo e 81% no Acre.

Ainda, por falta de informações e de acordo com o princípio da bioética, os parentes não se sentem capazes de decidir sobre a doação de órgãos de um parente falecido (COSTA *et al.*, 2018).

Dessa forma se torna importante entender de que forma essa decisão é tomada e quais os motivos que levam a tal situação. Segundo Sandri e Kuse (2019), o consentimento parte dos filhos na maior parte dos casos, e as famílias que tomam uma decisão positiva para a doação de órgãos têm em comum o âmago de dar a um outrem a esperança de postergar sua vida, movidos pela solidariedade e pelo conforto que essa esperança lhes proporciona em um momento tão triste e tortuoso, como a perda de um ente querido.

Sabe-se que existem inúmeros fatores que interferem na confirmação do processo de doação, desde a reconhecimento correta de potenciais doadores até o manuseio adequado dos órgãos, além disso o esclarecimento do processo com a família do doador é um importante fator decisivo na efetivação do transplante. Dessa forma, torna-se essencial o reconhecimento do perfil de tais possíveis doadores, elucidando os determinantes relacionados à aceitação ou recusa da doação, e, com os resultados colhidos, encontrar estratégias de rotinas e protocolos que potencializem o sucesso do processo (BESTASI *et al.*, 2019).

Além de passar por uma avaliação clínica, o doador precisa ser compatível sanguíneamente, além de manifestar sua vontade de doar, ser maior de 18 anos e estar em boas condições de saúde, havendo ainda, a ordem judicial. Quanto à compatibilidade, o receptor só receberá o rim caso os testes de histocompatibilidade (HLA) e de *cross-*

match forem positivos, visto que as chances de transmissões de doenças no processo de transplante são eliminadas (SANTOS *et al.*, 2018).

Nos casos de morte encefálica, o Conselho Federal de Medicina através da Resolução 1.480/97, a descreve como perda progressiva e irreversível de todas as funções do cérebro, incluindo o tronco encefálico e deverá ser consequência de causa igualmente irreversível e de causa conhecida. Após a confirmação a Central de Notificação, Captação e Diagnóstico de Órgãos (CNCDO) deve ser notificada compulsoriamente, independente da condição clínica do potencial doador ou desejo familiar (COSTA *et al.*, 2018).

Outro ponto importante no êxito da doação de órgãos está em quão preparados são os profissionais que lidam diretamente com os potenciais doadores e suas famílias. É muito importante que as fragilidades existentes nesse processo sejam encontradas e solucionadas, buscando sempre o aprimoramento das equipes envolvidas. Além disso, intervenções podem ser efetuadas tanto com os profissionais de saúde quanto com a população e públicos alvos, no sentido de programar ações educativas que visem conscientizar sobre a importância da doação. (LIMA *et al.*, 2019)

Após conclusão da análise podemos perceber que nessa população a infecção causada foi a principal causa de mortalidade nos primeiros 5 anos após transplante renal. Com isso, inúmeros fatores de riscos relacionados aos números de população e desenvolvimento socioeconômico, foram associados a essa taxa de mortalidade (RUPPEL *et al.*, 2018).

Após o paciente receber seu TRS, são necessárias muitas mudanças nos hábitos de vida. Principalmente na medida em que o usuário sai da rotina do hospital, com isso, como parâmetro, tomou como base estudos realizados com 10 pacientes transplantados na cidade de Bogotá (Colômbia) que indicaram um grande sentimento de medo oriundo do TRS pelo motivo de rejeição e algo que dê errado, isso faz com que a relação entre os profissionais e os pacientes seja constante (PEDROSO; *et al.*, 2019).

Com isso, fica clara a necessidade de redução dos erros ao identificar o agente para a doação e também das não indicações estabelecidas pelos profissionais assistentes, obedecendo as regras das diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica (SANTOS *et al.*, 2018).

3.4 Tratamento e Interdependências

A manifestação e incorporação de práticas e novas tecnologias no cuidado ao paciente, associado à administração de recursos limitados e finitos para o financiamento no âmbito da saúde, despertaram o interesse dos estudos baseados na análise do custo e processamento da assistência aos pacientes cirúrgicos (CARLOTTO *et al.*, 2019).

A diálise e o transplante são as principais opções de tratamento para as pessoas que possuem Doença Renal Crônica Terminal, como defendem Ramírez-Perdomo e Solano-Ruiz (2018), porém, devido à limitação e dificuldade na realização dos transplantes,

geralmente os pacientes irão iniciar o tratamento através da substituição renal com a diálise.

A análise diferencial inclui infecções ou encefalite autoimune, vasculite e doenças malignas. No contexto pós-transplantes, os achados de ressonância magnética fornecem o aspecto fisiopatológico. (DAVI *et al.*, 2018).

A realização do transplante, considerada uma das etapas do tratamento, passa a ser uma fonte de esperança para o paciente. Assim, devido aos seus benefícios, houve um aumento do número de pacientes na fila de espera por órgãos humanos (rim), sendo influenciado pela dificuldade de suprimento, visto que o número de doadores compatíveis ainda é considerado baixo (FARIAS *et al.*, 2018).

Concomitantemente, de acordo com a Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos (2016), muitas famílias ainda apresentam rejeição quanto à doação de órgãos de seu ente querido em morte encefálica, visto que no Brasil, somente o familiar autoriza a doação, ao contrário do que ocorria antigamente, em que a autorização para a doação era indexada na carteira de identidade. Entre os principais fatores que inviabilizam a autorização pode-se citar a dificuldade de aceitar a morte do membro e a dor do luto, visto que algumas famílias seguem o contexto cultural, as concepções religiosas, sendo criadas fantasias em cima do tema de doação que constituem um substrato para a representação em torno de todo o processo de transplante (SANTOS *et al.*, 2018).

A função tardia do enxerto (FTE) é uma complicação frequente após o transplante renal com doador falecido, além de sua função atrasada, destaca-se também a necessidade de diálises na primeira semana pós-transplante, a manutenção não ideal dos doadores mesmo com óbitos confirmados. Essas complicações afetam diretamente o receptor do órgão, retardando a recuperação da função, causando internações prolongadas, a taxa de morbidade e mortalidade, além de ocasionar maiores custos para o sistema de saúde (HELFER *et al.*, 2019)

A especificidade dos pacientes transplantados em regimes imunossupressores de extensa duração tem prevalência destacadamente elevada de neoplasias. O diagnóstico pré-operatório é frequentemente difícil, pois a carcinoma de células renais tanto clínica como radiologicamente. (VILLANUEVA *et al.*, 2018)

Os níveis de sucesso e aproveitamento de transplantes renais dependem de uma boa técnica cirúrgica, anestésica, bom estado circulatório do receptor do transplante e condições adequadas para o enxerto. Muitos fatores podem interferir na passagem de substâncias através do sistema circulatório para a inserção do enxerto e comprometer o procedimento. Com isso, podemos avaliar que os fatores perioperatórios associados a função de retardada do enxerto (FRE) em pacientes (TRS). (FREITAS; *et al.*, 2018).

Foi realizada uma análise de 1046 transplantes renais com 388 doadores vivos, que representam 38% e 658 doadores falecidos que representam 63%. Com isso, constatamos um progresso nos números de transplantes realizados ao decorrer do tempo. A taxa de transplantes mensal foram as respectivas: 0,95; 1,4; 6,1; 10,2 realizados (NGA *et al.*, 2017)

Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil existe uma lei que institui as Constituições Intra-Hospitalares de Doações de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT), que é alocado dentro das unidades hospitalares constituído de uma equipe de multiprofissionais que buscam a obtenção de órgãos, fazendo buscas ativas por possíveis doadores, no qual o enfermeiro tem um papel importante na busca do possível doador, cuidam da parte burocrática e assistencial, e fazem a manutenção do doador. Os enfermeiros ajudam nos registros notificações e escalas nas rotinas de coleta de dados e no processo de doação de órgãos e tecidos, sua forma de atuação constrói um elo com a equipe e o possível doador (TOLFO *et al.*, 2018).

4 | CONCLUSÃO

Nesse estudo, foi possível verificar que o doente renal crônico, usuário das modalidades terapêuticas mais usuais, quais sejam a hemodiálise ou diálise peritoneal, habilitados ao transplante renal devem receber informações de forma clara e precisa da equipe médica e especialmente dos enfermeiros, que usualmente estarão em seu contato mais próximo, considerando as mudanças significativas que enfrentarão em sua rotina.

Devem ainda ser ampliadas as informações a cerca da formalização da intenção do cidadão doador, para diminuir os obstáculos familiares em caso de morte encefálica possibilitando uma maior celeridade no processo e diminuindo a possibilidade de perda do órgão por morosidade e indecisões.

Haja vista a importância dos transplantes, principalmente no que diz respeito a saúde de utilização dos recursos do SUS abordado neste trabalho. O conhecimento sobre a doença renal crônica no contexto social e econômico, reflete na realidade. Com isso, é importante que o SUS esteja preparado para desenvolver projetos, dentro das especificações que são requeridas por lei para implementar o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Noélia Souza Santos *et al.*, **Qualidade de vida em crianças transplantadas renais: Revisão sistemática**. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2818-2823, Julho, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202818&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 abr. 2020.
- BASTOS, Marcus Gomes *et al.*, **Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável**. Rev Assoc Med Bras, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 248-253, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n2/a28v56n2.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020
- BASTOS, Marcus Gomes; KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. **Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise**. J. Bras. Nefrol, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 93-108, Jan./Mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002011000100013&script=sci_arttext. Acesso em: 17 abr. 2020

BERTASI, Raphael Adroaldo de Oliveira *et al.*, **Perfil dos potenciais doadores de órgãos e fatores relacionados à doação e a não doação de órgãos de uma Organização de Procura de Órgãos**. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro, v. 46, n. 3, e20192180, ago. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0100-69912019000300158Acesso em: 17 abr. 2020. Epub 05-Ago-2019.

CARLOTTO, Jorge Roberto Marcante *et al.*, **Impacto das complicações pós-transplante simultâneo pâncreas-rim sobre o custo da internação hospitalar**. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, e2096, mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0100-69912019000100156Acessos em: 17 abr. 2020. Epub 07-Mar-2019.

COSTA, Joice Requião *et al.*, **Intenção de doar órgãos em estudantes de enfermagem: influência do conhecimento na decisão / Intention to donate organs to students of nursing: influence of knowledge in the decision**. Nursing, São Paulo, v. 21, n. 239, p. 2104-2109, abr. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907891>. Acesso em 19 abr. 2020

DAVI, Carla Beatriz *et al.*, **Síndrome da leucoencefalopatia posterior reversível (PRES) após transplante renal: um relato de caso**. Jornal Brasileiro de Nefrologia, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 91-94, mar.2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002018000100091&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2020.

EIRA, Carla Sofia Lopes; BARROS, Maria Inês Trindade; ALBUQUERQUE, Ana Maria Pina. **Doação de órgãos: a realidade de uma unidade de cuidados intensivos portuguesa**. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 201-207, jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2018000200201&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2020.

FARIAS, Maria Sinara *et al.*, **Sentimentos de Pessoas em Hemodiálise que Esperam por um Transplante Renal**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, João Pessoa, v. 22, n. 4, p. 357-362, jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/28164%20-9/20316>. Acesso em: 17 abr. 2020

FREITAS, Milton Halysen Benevides de *et al.*, **Fatores perioperatórios associados à função retardada do enxerto em pacientes transplantados renais**. J. Bras. Nefrol., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 360-365, dez. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002018000400360&lng=pt&nrm=iso. acessos em 18 abr. 2020. Epub 13-Ago-2018.

GONDIM, Irisjanya Maia *et al.*, **Análise dos fatores que dificultam e facilitam o processo de doação de órgãos e tecidos na perspectiva do enfermeiro**, Revista Nursing, São Paulo, v. 21, n. 244, p. 2350-2354, ser. 2018. Disponível em:http://www.revistanursing.com.br/revistas/244Setembro2018/Analise_dos_fatores.pdf. Acesso em: 18 de Abril de 2020.

HANAUER, Morgana; BURILLE, Andreia. **University knowledge and opinion on donation and organ transplantation / Conhecimento e opinião de universitários sobre doação e transplantes de órgãos**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 12, p. 438-443, jan. 2020. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8505>.

Acesso em: 17 apr. 2020

HELPER, Mateus Swarovsky *et al.*, **Efeitos de longo prazo da duração da função tardia do enxerto sobre a função e sobrevida de transplantes renais com doadores falecidos.** J. Bras. Nefrol., São Paulo, v. 41, n. 2, p. 231-241, jun. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002019000200231&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 abr. 2020. Epub 04-Out-2018.

LIMA, Ângela Beatriz de Castro *et al.*, **Construção e validação do questionário de conhecimento, atitude e prática na doação de órgãos,** Revista Enfermagem em Foco, Brasília, v. 10, n. 7, p. 90-95, dez. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/2341/555>. Acesso em: 18 de Abril de 2020.

MONTE, Aline Santos *et al.*, **Análise epidemiológica dos candidatos à doação de órgãos nos estados do Ceará, São Paulo e Acre.** Revista Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 167-172, jan-mar. 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/6868/pdf_1. Acesso em: 18 de Abril de 2020.

NGA, Hong Si *et al.*, **Avaliação dos 1000 transplantes renais realizados no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) da UNESP e a sua evolução ao longo dos anos.** J. Bras. Nefrol., São Paulo, v. 40, n. 2, p. 162-169, June 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002018000200162&lng=en&nrm=iso>. access on 12 May 2020.

OLIVEIRA, A; SOARES E, *et al.*, **A Comunicação como Ferramenta Educativa no Pré-Operatório Mediato de Transplante Renal.** Rev. pesqui. cuid. fundam., v.10, n. 3, p. 753-757, jul./set. 2018. Disponível em:http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6190/pdf_1. Acesso em 19 abr. 2020

OLIVEIRA, Juliana *et al.*, **Doença renal crônica: explorando novas estratégias de comunicação para promoção da saúde.** Rev. Brasileira em promoção da Saúde., Fortaleza, v. 31(4): p.1-8, out./dez., 2018. ISSN 1806-1230. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8753>>. Acesso em: 19 abr. 2020

PEDROSO, Vanessa Soares Mendes *et al.*, **The nurse and the model of living of the renal transplanted user: seeking the quality of life / O enfermeiro e o modo de viver do usuário transplantado renal: buscando a qualidade de vida.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 1, p. 241-247, jan. 2019. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6843>. Acesso em: 12 may 2020.

RAMAGLIA, Andrea Helena Francisca *et al.*, **Necessidade de tratamento odontológico em pacientes candidatos a transplante simultâneo de pâncreas-rim e fígado num centro único/ Need for dental treatment in patients on the waiting list for liver and simultaneous pancreas-kidney transplant at a single center.** Rev Col Bras Cir, Rio de Janeiro, v. 46, n.4, out. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&lng=pt&pid=S0100-69912019000400159. Acesso em: 19 abr. 2020

RAMIREZ-PERDOMO, Claudia Andrea; SOLANO-RUIZ, Mari Carmen. **A construção social da experiência de viver com uma doença renal crônica.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 26, n. 3028, p. 1-9, ago. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100342&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2020.

RAMOS, Fernanda Luiza Soares *et al.*, **Qualidade de vida de pacientes que retornam a hemodiálise após serem submetidos a um Transplante Renal**. Revista Ciência Plural, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 3, p. 17-30, Abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17287/11359>. Acesso em: 17 abr. 2020

RUPPEL, *et al.*, **A influência de fatores clínicos, ambientais e socioeconômicos na sobrevida de cinco anos após o transplante renal**. J. Bras. Nefrol., São Paulo, v. 40, n. 2, p. 151-161, jun. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002018000200151&lng=pt&nrm=iso. acessos em 18 abr. 2020. Epub 04-Jun-2018.

SANDRI, Juliana Vieira de Araújo; KUSE, Elisandra Alves. **O significado do sim para a família no processo de doação de órgãos**, Revista Nursing, São Paulo, v. 22, n. 254, p. 3047-3051, jul. 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/254/pg30.pdf>. Acesso em: 18 de Abril de 2020.

SANTOS, Bianca Pozza dos *et al.*, **Percepção de pessoas submetidas ao transplante renal sobre a doação de órgãos**. ABCS Health Sci, Juiz de Fora, v. 43, n. 1, p. 30-35, mai. 2018. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/928>. Acesso em: 17 abr. 2020

SILVA, Tatiane Ribeiro *et al.*, **Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: vivência dos enfermeiros**. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 26, p. e34120, out. 2018. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/34120>. Acesso em: 19 abr. 2020.

STUDART, Rita Mônica Borges *et al.*, **Avaliação Clínica e Imunológica dos Receptores de Transplante Renal**. J. res.: fundam. care. Online, Rio de Janeiro, v. 11, n. 5, p. 1202-1207, out./dez. 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7289/pdf_1. Acesso em: 17 abr. 2020

TOLFO, Fernando Dalmaso *et al.*, **A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos [The role of nurses in the intra-hospitalar organ and tissue donation commission] [El papel de la enfermera en la comisión intrahospitalaria de donación de órganos y tejidos]**. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 26, p. e27385, ago. 2018. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/27385/26114>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

VILLANUEVA, Lucia Alejandra Alfaro *et al.*, **Oncocitoma renal em paciente transplantado: achados de imagem na ultrassonografia com contraste**. Jornal Brasileiro de Nefrologia, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 86-90, mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002018000100086&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alopecia androgenética 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62

Assistência à saúde 20, 23, 38, 46, 51, 74, 145

B

Benzodiazepínicos 104, 264, 265, 266, 269, 274, 275, 276

Bulbo capilar humano 215, 219, 220, 223

Bulimia Nervosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

C

Canabidiol 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Centro Cirúrgico 78, 79, 80, 81, 82

Convulsão 122, 126

Cultura de queratinócitos 216

D

Dermocosméticos 52, 55

Diagnóstico 45, 47, 62, 69, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 125, 145, 146, 148, 150, 151, 155, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 175, 177, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 202, 203

Doença de Kawasaki 83

Doença de Parkinson 130, 132, 133, 134

Doença Trofoblástica Gestacional 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121

E

Educação em Saúde 109, 176, 178, 180, 182, 184, 206

Eletrotermofototerapia 52, 55

Enfermeiro 5, 78, 79, 80, 81, 82, 112, 113, 154, 175, 178, 184, 190, 192, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 245, 246, 247

Epilepsia 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

G

Gerontologia 94, 259

H

Hemodiálise 185, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 228, 229, 230, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Hospital 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 23, 34, 41, 42, 43, 46, 50, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 82, 83, 84, 98, 99, 101, 111, 112, 136, 137, 139, 143, 146, 179, 181, 182, 194, 198, 201, 214, 257

Humanização da assistência 64

I

Idosos 20, 32, 33, 39, 76, 87, 88, 89, 90, 94, 97, 133, 209, 229, 236, 237, 238, 239, 248, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276

Infecção hospitalar 11, 14, 42, 46, 48, 49, 135, 136, 144

Infusões Intravenosas 98

Insuficiência Renal Crônica 176, 185, 190, 204, 205, 206, 207, 210, 242, 244

M

Malformação fetal 158, 163, 164, 166, 171

Manejo da dor 11, 6, 7, 9, 17

Mola Hidatiforme 113, 114, 115, 116, 119

P

Pediatria 7, 23, 71, 83, 86, 144

Perioperatório 78, 79, 80, 81, 82

Práticas humanizadas 64, 73, 74

Pressão Arterial 40, 129, 130, 131, 133, 134, 177, 243, 245, 246, 247

Q

Qualidade de vida 20, 33, 38, 43, 55, 74, 80, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 130, 132, 134, 148, 178, 192, 196, 198, 199, 213, 228, 239, 241, 243, 263

R

Recém-nascidos 11, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 16, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 135, 137, 138, 142, 143

Ressonância Magnética 91, 158, 159, 160, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 195

S

Sarcopenia 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 229

Saúde do homem 19, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40

Saúde Pública 5, 20, 39, 40, 49, 95, 111, 137, 139, 188, 190, 214, 239, 249, 250, 256, 264, 266

Segurança do Paciente 81, 82, 98, 99, 108, 109, 110, 112

Sistema Único de Saúde (SUS) 8, 21, 40, 64, 65, 186, 190, 276

Suicídio 33, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

T

Terapia infusional 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109

Terapia Ocupacional 64, 66, 73, 74, 75, 76, 278

Terapia Renal 200, 201, 202, 206, 211

Transtornos alimentares 146, 147, 148, 151, 152, 154, 155, 157

Tratamento 8, 11, 16, 18, 20, 23, 27, 28, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 68, 70, 72, 76, 83, 86, 89, 93, 94, 99, 100, 108, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 133, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 163, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 227, 228, 236, 239, 242, 243, 244, 246, 248, 259, 260, 263, 272

U

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) 88

Urgência 11, 1, 2, 3, 5, 33, 34, 66, 75, 252, 257

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

